



SEGARREGA

Brincando contarei verdades puras.

* S ** S *
* S ** S *

Terça feira 29 de Janeiro

Sr. Redactor

Tendo visto em hum suplemento ao N. 2 do Relator Verdadeiro huma carta sobre o comportamento do Commandante de Artelheria Fixa, Antonio Jozè da Silva, contra os seus Officiaes, que não quizerão assignar hum papel em detrimento dos Pernambucanos Constitucionaes, pareceo-me impossivel a existencia de tal officio; pois conhecendo eu o Silva por hum homem muito religioso, o julgava incapaz de fazer mal a ninguem ainda sendo Corcunda. Ah! Sr. Redactor, enganei-me: deraõ-me a l-r. mesmo huma publica forma deste ensanguentado officio, cujo original, disse-me o Terceiro Official da Secretaria do Governo, que vio ser entregue ao Soberano Congresso por hũ dos Senhores Deputados por esta Provincia. Entaõ vi, que eraõ quatro as victimas, sacrificadas por aquelle officio, os Tenentes Braz Manoel, e Alexandre Carneiro. e os dous Cadetes Padilhas: os Tenentes foraõ expatriados para a Ilha de Fernando, e os Cadetes excomungados para todo o servisso de consideração no Corpo; mas parece, que o

Silva não ficou satisfeito com a sentença dos Cadetes; por que desde entaõ lhes pos o olho em cima para os perder na primeira occaziaõ. Hum delles lhe escapou das garras, evadindo-se para o Exercito Regenerador da Provincia; mas o outro, por ser muito criança, e sem experiencia, lhe ficou nas unhas: agora, dizem-me, que esta a ponto de ser immolado a Santa vingança de seo chefe, como lhe vou a contar: Hum dia destes estava aquelle Cadete no Quartel, brincando com hum seo amigo, Sargento do mesmo Corpo, filho de hum tal Antonio da Loja, e a quem Luiz do Rego arvorou em segundo Tenente, Cadete (lhe disse o sargento-Tenente) tu taõ bem hês berdam... da Patria? (quer dizer, Benemerito da Patria, nome, que deo a mulher do silva aos de Goyanna), E tu, meu Tenente, eras taõbem corcunda? Eu ca segui o partido dos homens de bem., *) Pois desdiga-se ja do partido na ponta da minha espada., Todo este dialogo foi acompanhado de riso de parte a parte; porem apenas se finaliza o brinco, he angariado o Sargen-

[*] Deve ler-se — Eu ca segui o partido de Luiz do Rego por ser o partido dos homens de bem —

to-Tenente para prender o cadete. Deo-se-lhe vos de prezo. Arrumou-se a parte, e o bom do silva, vendo chegada a hora, exultou de prazer. Finalmente dizem, que o pobre creança vai passar por hum Conselho de Guerra! Quem não descobrira neste facto o divino rancor do Chefe, sabendo-se o que elle obrou recentemente com o seu Capitão Bayaõ, que tendo roubado o dinheiro da Companhia, fugio para bordo da Fragata Venus, donde foi arrancado por ordem do Governo; e conduzido preso para o Quartel do Corpo? O Silva contentou-se com a indemnificação do roubo; e ficou hum Artilheiro deste calibre servindo o seu Posto, sem Concede Guerra! E por que? Por que se parece com o Chefe pelas costas. Senhor Redactor, peço-lhe, que de a luz este meu anuncio: si desta Provincia, se a cercundagem prospera: si d'Artilheria Fixa, se o Excellentissimo Governador das Armas não lhe da hum Chefe Constitucional. Sab estes os meios de restabelecer a harmonia, que dezeja a sua Patria.

O amante da União.

Senhor Redactor.

Penhorado pelos muitos, e hourozos obsequios, com que me hão tratado os Habitantes desta provincia; julgo de meu dever dar a todo o mundo hum testemunho publico de meu reconhecimento, e gratidão.

Esta estima geral, que de mim fazem os Senhores Pernambucanos, mehe tanto mais lizongeira, e glorioza, quanto da minha parte não reconheço merito, que assim possa decidir a accumular-me de honras hum povo brioso, que de mim em nenhuma maueira dependa. Se em Lisboa, e em toda aparte tenho sempre fallado em seu abono: por isso nada me devem, tenho dito a verdade, e defendido innocencia iniquamente abocanhada. Pernambuco não há mister apologistas.

Sens feitos illustres, seu character livre, generoso, e nobre assaz o justificação das despreziveis calumnias, e baldoen, que acinte lhe tem assacado alguns inimigos.

Queira portanto o Senhor Redactor mandar a imprensa estas poucas linhas, que sirvão de authentica demonstração do meu reconhecimento, visto que nenhuma outro meio se me offerece de fazer publico o quanto sou dos Senhores Pernambucanos.

Respeitozo Venerador. muito obrigado amigo.
Estevo José Alves

Vemoz com compaixão a miseravel palinodia que resmungou o atrabilario S. C. N. 44 e N. 45, por ter lido nos dois primeiros N.os da Segarrega a resposta ao seu atrevido, e insultante N. 33; tarefa de hum nosso correspondente. Esperemoz mais parvoices (se ainda for vivo o tal doutorasso) por que o resto do recado; o inferimos nesta folha. Deixallo escabrear na corda por que a seu tempo mostraremos com toda a clareza os motivos, que o movem a blasfemar contra esta Provincia.

A intriga e defunião, que fomenta entre a Bahia, e Pernambuco talvez deixe de lhe ser lucrosa, e se vire o feitiço contra o feitiçeiro,

cumprindo-se com desgosto seu o vaticinio, que traz no seu Numero.

Não expirou a voz na garganta do Autor do discurso liberal e verdadeiro, que trançeremos, nem foi desterrada a typografia, que gemeo ao imprimillo.

Não teme mais hum Cidadão de anunciar a ElRei as verdades estremas, de que he sabedor, nem de declamar perante o Monarcha contra os abusos de hum Ministro de Estado, e de todas A Constituição eleva os homens a consideração, que merecem, familiarisa os Reis, e quebra as prisões a verdade; e a justiça, que gemião nos ferros do despotismo.

Discurso.— Huma parte de qual foi recitado perante ElRei, na Audiencia de 22 de abr.o, pelo Deputado do Para Philippe Alberto Patroai Martins Maciel Parente.

§ 1 Quatro vezes tenho fallado a V. M. He porrem infelicidade, não sei se minha, se da Provincia, em que nasci, se da Nação a que pertenco, se de V. M., que a rege; todas as vezes que entro nesta Caza, não entrar eu para outro fim quando seja acuzar o desleixo, e nenhuma energia dos agentes do poder, com quem V. M. tem repartido a authoridade, que o Povo Portuguez lhe ha confiado.

§ 2 Acredite, Senhor, no que lhe vou expor. V. M. ainda esta cercado de aduladores, de homens, que lhe não falam a pura verdade. Toda agente, que o cerca ainda o illude, e engana, comprometendo de tal maneira a honra da Chefe da Nação. Não se estranhe o que acabo de dizer, eu provo com hum facto assas palpavel.

§ 3 Seja centas vezes tenho reclamado providencias, para que de huma vez se derogue o montão de males, que opprime a Provincia do Para. O Ministro concordou com migo nos meios, que conduzião a esse fim; mas sempre se evadiu a sua execução desculpando se com o Congresso. O Congresso em fim desatou as mãos ao Ministro, decretando em 29 de Setembro a criação das Juntas Ultramarinas, e nomeação dos Governadores das Armas: cincoenta dias tem ja decorrido, depois que se expedio aquell. Decreto, e ate agora os Ministros estão adormir!!! He muito desmarzeio! He muito dormir! He por os Povos do Para na ultima desesperação, e contribuir para que elles rompão todos os obstaculos, para se libertarem dos seus tyrannos! Fallemos claro, Senhor, todos querem obedecer a Lei, e não se caprixo. Todos querem ser bem governados. Se hum Ministro, pela sua negligencia, ou despotismo; apresenta hum governo tyranno, os Povos desesperão, e sacodem o jugo. Os Povos não são bestas, que soffrão em silencio todo o pezo, que se lhes im poem. O Brazil quer estar ligado a Portugal; mas se o Ministerio do Reino Unido, pela sua froxidão, contribuir para a prozistencia e duração da antiga tyrania, o Brazil

em pouco tempo proclamara a Independencia.

§ 4 Estas verdades devem os Ministros de Estado dizer a V. M. todos os dias, mas infelizmente se calão, e encobrem seus mutuos descuidos. Se eu tiver seis criados, hum dos quaes seja indolente; se os cinco, que restão, tiverem noticia, e conhecimento da sua inaptidão, ao mesmo tempo que eu o ignoro; deverei, por ventura, chamalos criados fiéis, e amigos de seo anno? Decerto não.

Exaqui as circumstancias, em que se achão os Secretarios de Estado. Todo o Mundo sabe que o actual Ministro da Marinha he inhabil. Sua velhice, seo fatar, seo gesto, seo andar, tudo inculca o repouzo proprio de quem esta mais chegado a vida futura. Todos sabem que Torres não he capaz de ocupar o laborioso cargo de Secretario de Estado. Seus Colegas no Ministerio o confessão abertamente, e toda via, nada dizem a V. M., e entretanto os Pover padecem, e o Para esta desesperado!...

§ 5 Dezenega-se, Senhor, V. M. esta cereado de vervis, e aduladores, de homeus, que lhe não fallão a verdade pura, com a franqueza propria do homem honrado. Os Ministros de Estado, e Concelheiros devião ja ter dito a V. M.; que Torres deve ser demittido: elle ja tem sido acuzado ao Congresso por anticonstitucional; por incapaz; em huma palavra: he velho, e velho frouxo, não tem energia. De-the V. M. sua demittão, e ponha em seo lugar hum homem cheio de patriotismo, seja de que classe for; hum Carpiuteiro, que seja inteligente, honrado, e energico, pode ser Secretario d' Estado; não he percizo que seja Almirante, nem Conde, nem Comendador; nem Bispo.

§ 6 Faça V. M. responsaveis todos os Seos Ministros, e Concelheiros, quando lhe não fallarem verdade; e lhe não insinuarem tudo quanto for a beneficio da Nação. Em qualquer negocio seja de que natureza for; hum Secretario de Estado não pode desculpar sua omittão; por que não he da sua incumbencia. O Ministro da Fazenda sabendo que hum negocio, na repartição da Marinha, não vai bem, deve participallo ao Rei; e assim todos os mais Ministros. Os Secretarios, os Conselheiros d' Estado são os olhos do Rei, eo Rei he quem deve vigiar sobre todos os interesses da Nação. Faça V. M. em tudo responsaveis os Ministros, e Concelheiros: e quando fouben, que algum d'elle he servil, e adulator, e que lhe não falla verdade com toda a franqueza, mande-o enforçar: de outra maneira não se poem as couzas no seu verdadeiro andamento. § 7 He este o momento, Senhor, em que V. M. deve fazer huma experiencia sobre todas as verdades, que acabo de annunciar. As Providencias requeridas ha sete mezes

para o Para; não se tem dado athe agora. Os Militares, e Concelheiros d' Estado dizem hums, que não he isso de sua competencia; outros, que não tem havido tempo sufficiente, para se ellas porem em exeçução. Mande V. M. huma ordem aos Secretarios, e Conselheiros, para que ja se nomeie o Governador das Armas do Para, o qual haja de partir impreterivelmente no dia segunda feira 26 de corrente, na charrua Gentil Americana, ficando elles responsaveis pela mais pequena demora e veremos então senão ha tempo para se dar esta Providencia, ou se não encumbe a cada hum dos Ministros, e Conselheiros d' Estado prestar toda a attenção aos interesses da Patria.

O Deputado quiz recitar o Discurso inteiro, mais sendo interrompido por ElRei quatro vezes, com signaes, e demonstracoens de dever acabar de fallar, por isso o não pode conseguir. Recitou com effeito desde oprincipio athe o meio do 3.º e nas palavras "para la a Charrua" athe as quaes ja tinha havido trez interrupçoens. Em consequencia vio-se obrigado (para não deixar oprincipial) a saltar ao paragrafo 5; eo recitou athe as palavras "cheio de Patriotismo". Aqui; sendo novamente interrompido, despedio-se. O Deputado antes de começar a falla a ElRei, esteve quasi a chorar, notando o excessivo servilismo, que ainda se observa em sua Nação. A ignorancia dos Povos faz crer, que os Reis são Deuses; e notou elle, que as genuflexoens, e outras demonstracoens de respeito excessivo, que a maior parte do Povo consagra ao Senhor D. João VI são mais humildes, e servis, que as que se consagrao a Deos. Em quanto durar hum servilismo de tal natureza, os homens hab de ser escravos.

Continuação da Correspondencia inserida no N. 1. e N. 2.

A hum despota he bem facil alcançar documentos de justificação. Luis do Rego que tinha algemado todas as classes da sociedade, humas com o apparatus das bayonetas, e masmorras, e outras com o interesse de huma segurança ficticia, podia guiar hum grande numero de homeus nos fins, que lhe conviesse; e por isso he que apparece huma Camara obrando more pecudum, isto he copiando os horroes de Rodrigo; apparece hum corpo de Negociantes Ingleses, que S. Ex.^a recomendou ao Parlamento; apparece muita Officialidade, e a testa della hum casmurro Simões, fazendo protestos, insultando a maior parte dos Pernambucanos; e ultimamente a apparecerião todos a quelles, que costumão deixarse convencer em argumentos, que se decidem com polvora e bala.

(*) Temos ouvido dizer que o Author deste discurso; não guardara (repetindo-o em Audiencia) aquella respeito, e profundo acatamento, que he devido a V. M., levantando demasiadamente avós; e que não he dado na presença de qualquer Authoridade, quanto mais de hum Rei Constitucional.

O Juiz politico, que faz o Senhor S. C. quando se lhe parece prudente, que o General hesite na installação de hum Governo Provisorio, por que, se havia das facções dominasse, infallivelmente preferiria a outra; e o outro que faz, quando compara o estado desta Provincia com a França na sua revolução, e com a Provincia do Rio da Prata nestes ultimos tempos, ambos os jnizos são filhos do seu esquentado cerebro.

Em quanto ao primeiro, he patente, ao Sr. S. C. não tem negado em outras occsões, que o partido, que não era Constitucional, custava só de Luiz do Rego, e de huma pequena roba de seus sequazes; o resto que fazia vulto, era de homens illudidos, de poucos conhecimentos, e por isso de facil convicção, elles mesmos hoje em dia, que ja desapareceo o motor da intuição, e se descobrio a cilada, que lhes havia armado, são constitucionaes tanto, e de coração, como a maior parte dos Portuguezes; (excepto sempre alguns Empregados); por onde se deixa ver, que não existião dous partidos, que preferissem hum ao outro por falta do fiel da balança; unico apoio da Provincia, segundo fantezia o Sr. S. C.

Que males se tem praticado depois que o partido constitucional domina, sem esse intermedio? Em lugar da fozhada proscripção, o dezengano daquelles, que foram illudidos pelo despota; a troca dos tempos de consternação por dias de jubilo, de confiança, e da mais completa segurança. Vejão a que se arrisca todo aquelle que se constitua julgador dos costumes, e caracter dos Povos! A errar como matiosamente errou o Sr. S. C. O Profeta Politico pode avançar prognosticos geraes, quando tem fundo para combinar acontecimentos politicos, mas não pode atrever-se a minuciar resultados, como consequência de apparentes similitudes, que se encontram em hum ou em outro caso.

Que paralelo se pode admittir entre a França, e o estado actual de Pernambuco nestes ultimos tempos? Os Francezes vendo-se a muitos seculos victimas, e brinco da ambição dos Monarcas, do orgulho dos Fidalgos, e da insaciavel avidez do Clero, em hum momento de desespero, que ainda foi atigado pela fome, pela falta de paga aos Empregados de certa graduação, e por hñ acrescimo de tributos, começaram a reagir, e se cometterão actos violentos ate ao morte de Luiz XVI, não a elles, nem ao

Avizamos no 3 n. desta folha quando transeremos o Plano para huma Sociedade patriótica, que se pagaria 5 por cento pela leitura dos livros; emendando nessa parte, dever-se-ha ler 10 por cento; E em quanto ao titulo da gazeta, a sociedade escolherá o que melhor couvier; por que o de Echo da verdadeira pertence a hum manuscrito, que se não tem impresso ao á falta de typografia.

No 2 n. quando descrevemos o Te Deum omittimos por esquecimento, que a Officialidade de todos os Corpos de 1 linha e a maior parte de 2 linha allí assistirão em uniforme rico, o que agora advertimos por se nos pedir, e ser de justiça.

Aviso

Quem quizer servir de amanuense, e tiver boa letra, e escrever correctamente dirija-se a casa do Redactor na Praça da Boa Vista N. 123 que lhe diga quem o precisa.

quem quizer Comprar hum cairinho novo, de bom gosto, e preço commodo, dirija-se a casa de Manoel Jorge, Mestre Serrão, morador no Aterro da Boa-Vista.

acontecimento se deve carregar a culpa, mas sim aos crimes dos Fidalgos e Clero, que teráo males para emfraquecer a Nação; e querião emfraquecella para governar, proscriver e tyrannizar. O Povo conheceo o jogo, não se deixou enganar, e obrou com elles ainda menos do que elles obrarião se ficassem por cima. Em que se parece isto com Pernambuco?

A Provincia do Rio da prata a dez annos, que sofre males, porem ella tinha Fidalgos poderosos, Clero rico, e com muita preponderancia, hum formigueiro de Conventos, bastante mente povoados, Capitalistas, e Proprietarios muito afferrados ao pimentaõ da Hespanha, e Senhores de grandes somas, que frauqueavaõ quando surgia o seu partido. A divizão entre o Europeo, e o Americano allí foi sellada com rios de sangue; entre tanto que hum dos partidos o mais poderoso queria a independencia absoluta, o outro afferrado ao Governo da Mãe Patria seguia todas as suas formas.

Os Peruambueanos geralmente querião o Governo da Mãe Patria, que os auxiliava, e o despota dezejava conservar, apezar de El Rei, hum Governo, cujo systema a Nação inteira reprovava.

Não ha mais partidos. Esse numero de Negociantes, cuja illuzão fez embarcar-se huus voltaráõ logo, e os poucos, que foram para Lisboa deixaráõ fundor no paiz, e quando souberem do focego, em que vivemos tornaráõ contentes para os braços de seus amigos, cheios de arrependimento de terem duvidado da sua generozidade, e dos nossos sentimentos.

No causa espanto o Sr. S. C. reprovar a installação do Governo em Goiana, quando desde muito reprova a nova Junta, que se vai eleger nessa Provincia, não sendo composta de extractos do Governo actual. Chama-lhe com todo o descoco intruzo, por que promove a guerra civil, e forma hum estado no estado! Diga-me Sr. S. C. foi intruzo o Governo feito no Porto, por que promovia a guerra, como a Regencia o publicou em Lisboa, e por que formava hum estado, no estado? Diga a isso que Pernambuco não estava no mesmo caso, por que Luiz do Rego tinha jurado as bases da Constituição. continuar-se-ha.

Pernambuco. Na Officina do Trem Nacional.

Vende-se na Loja de Antonio Xavier da Silva no Patio do Colegio, na botica de Jose Mathias na Rua do Rozario, na Lotica de Joao Feireira da Cunha na Praça da Boa-Vista, e na Loja de Jose Ignacio Ribeiro, na Ponte do Recife.